

A Inclusão e o Papel Fundamental das Interações Sociais¹

La inclusión y el papel fundamental de las interacciones sociales

Inclusion and the Fundamental Role of Social Interactions

FAGUNDES, Ana Lucila Ribeiro Dantas ²
NUNES, Isabel Matos³

Resumo

Este trabalho tem como objetivo: relatar as práticas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) envolvendo o processo de inclusão de um aluno surdo no ensino médio. A metodologia utilizada foi qualitativa, descritiva, do tipo relato de experiência, baseada na observação da trajetória educacional de Paulo e das interações estabelecidas no contexto escolar. Os resultados apontam que as intervenções realizadas por meio do AEE evidenciaram a importância das interações sociais para a aprendizagem e compensação das barreiras impostas pela deficiência, confirmando as concepções de Vigotski (2022) e Bakhtin (2006) de que a constituição humana ocorre por meio da linguagem e da mediação social. Conclui-se que o sucesso da inclusão depende de práticas pedagógicas que valorizem as potencialidades dos alunos e promovam ambientes que favoreçam a interação social significativa.

Palavras-Chave: Atendimento Educacional Especializado; Educação Especial; inclusão; interação; Surdos.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo: informar las prácticas en Asistencia Educativa Especializada (AEE) que involucran el proceso de inclusión de un estudiante sordo en la escuela secundaria. La metodología utilizada fue cualitativa, descriptiva, del tipo relato de experiencia, basada en la observación de la trayectoria educativa de Paulo y las interacciones establecidas en el contexto escolar. Los resultados indican que las intervenciones realizadas a través de AEE resaltaron la importancia de las interacciones sociales para el aprendizaje y la compensación de las barreras impuestas por la discapacidad, confirmando los conceptos de Vigotski (2022) y Bakhtin (2006) de que la constitución humana ocurre a través del lenguaje y la mediación social. Se concluye que el éxito de la inclusión depende de prácticas pedagógicas que valoren el potencial de los estudiantes y promuevan ambientes que favorezcan la interacción social significativa.

Palabras Clave: Servicio Educativo Especializado; Educación Especial; inclusión; interacción; Sordo.

Abstract

This work aims to: report the practices in Specialized Educational Assistance (AEE) involving the process of inclusion of a deaf student in high school. The methodology used was qualitative, descriptive, of the experience report type, based on the observation of Paulo's educational trajectory and the interactions

¹ Relato de experiência apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2024.

² Mestranda em Ensino na Educação Básica, Universidade Federal do Espírito Santo-UFES, São Mateus – ES, Brasil. E-mail: ana.lei@edu.ufes.br

³ Doutora em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo-UFES, Vitória – ES, Brasil. E-mail: isabel.nunes@ufes.br

established in the school context. The results indicate that the interventions carried out through AEE highlighted the importance of social interactions for learning and compensating for the barriers imposed by disability, confirming the concepts of Vigotski (2022) and Bakhtin (2006) that human constitution occurs through language and social mediation. It is concluded that the success of inclusion depends on pedagogical practices that value students' potential and promote environments that favor meaningful social interaction.

Keywords: Specialized Educational Service; Special Education; inclusion; interaction; Deaf.

1. Introdução

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) marcou um avanço significativo ao propor uma abordagem que contemplasse as especificidades dos alunos com deficiência, com vistas a promover espaços educacionais verdadeiramente inclusivos. Entretanto, na prática, a inclusão de alunos público da Educação Especial, especialmente aqueles com surdez, ainda se revela um processo em construção, com avanços e retrocessos.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objeto de estudo o processo de inclusão de um aluno surdo na rede pública de ensino no interior do estado do Espírito Santo, uma vez que esse público se encontra frequentemente em situação de vulnerabilidade educacional. O objetivo é relatar as práticas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) envolvendo o processo de inclusão de um aluno surdo no ensino médio.

O trabalho é caracterizado como um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, cuja abordagem privilegia a análise das práticas e interações vivenciadas no contexto escolar. A inclusão de alunos surdos exige mais do que acesso físico às escolas: requer a adoção de metodologias bilíngues (Língua Brasileira de Sinais (Libras)-Português) para a construção de um ambiente de aprendizagem significativa.

Em oportuno, para Vigotski (2022) e Bakhtin (2006), a linguagem é um elemento constitutivo do ser humano e está diretamente ligada ao processo de desenvolvimento e aprendizagem. Ela não é apenas um meio de comunicação, mas uma ferramenta fundamental para o pensamento e a mediação social, diferenciando os humanos dos demais animais, sendo a linguagem o principal instrumento que permite ao indivíduo internalizar conhecimentos e significados compartilhados no meio cultural em que está inserido.

Nesse sentido, para o aluno surdo, a aprendizagem pode ser significativamente comprometida se não houver acesso efetivo à comunicação em uma língua que lhe seja compreensível, como a Libras. Vigotski (2022) destaca que o processo de aprendizagem é mediado por outros indivíduos mais experientes, sem essa mediação linguística, o estudante pode ser excluído das práticas sociais essenciais para o seu desenvolvimento.

Bakhtin (2006) contribui para esse debate ao enfatizar o caráter dialógico da linguagem, ou seja, o sentido das palavras é construído nas interações entre os sujeitos, em um processo contínuo de troca e negociação. A linguagem é inseparável do contexto social e cultural, e é por meio dela que o indivíduo se constitui e participa do mundo. Para o aluno surdo, as barreiras linguísticas representam também barreiras sociais, pois, ao ser privado da possibilidade de dialogar e interagir, ele se vê excluído de experiências fundamentais para o seu crescimento humano e intelectual.

Dessa maneira, este estudo pretende contribuir tanto para o debate teórico quanto para práticas pedagógicas mais inclusivas, oferecendo subsídios que possam auxiliar no enfrentamento das dificuldades e na construção de soluções que favoreçam o processo de inclusão e a aprendizagem do aluno surdo.

2. A Potencialidade da Linguagem

Este relato descreve a trajetória de inclusão de Paulo – nome fictício, um adolescente surdo, durante o ensino médio, em uma escola pública do interior do Espírito Santo. Inicialmente, a escola não foi informada sobre a surdez de Paulo. Seus professores notaram seu isolamento e dificuldades em acompanhar as aulas. Após diálogo com a família e a Superintendência Regional de Ensino, a escola iniciou intervenções pedagógicas, as quais neste relato terá foco no AEE, que ocorreu em espaço improvisado devido à falta de recursos e estrutura arquitetônica.

Durante o AEE, priorizou-se conhecer Paulo e trabalhar suas potencialidades. Ele tinha dificuldade em atribuir significado às palavras, o que limitava sua interação no ambiente escolar, sendo excluído em diversos momentos, carregava um déficit de aprendizagem. Não possuía familiaridade com Libras. Desta forma, as atividades desenvolvidas buscaram significar as palavras, aproximando-o da Libras, como também

seus professores e colegas para que as interações fossem estabelecidas, para que Paulo fizesse parte dos discursos que permeavam no ambiente escolar.

Uma das atividades desenvolvidas foi a construção de um álbum familiar, utilizado para associar palavras a conceitos e realidades cotidianas. Paulo demonstrava interesse por matemática, carros e tecnologia, o que direcionou intervenções pedagógicas em disciplinas específicas para engajar sua aprendizagem.

Ao longo dos três anos de ensino médio, ele evoluiu significativamente, desenvolvendo habilidades de leitura, escrita e comunicação. Paulo participou ativamente das atividades escolares e sociais, conquistando autonomia e autoconfiança. A interação constante com colegas e professores ampliou suas capacidades, demonstrando que o investimento nas potencialidades individuais é essencial para o sucesso educacional e social de alunos com deficiência.

Ao final do ensino médio, Paulo realizou importantes conquistas, como vencer um concurso de redação em nível nacional, obter a carteira de habilitação e conseguir um emprego com carteira assinada. O caso ilustra como a inclusão, ao focar nas potencialidades e oferecer suporte adequado, pode transformar a vida de um aluno com deficiência, abrindo-lhe novos caminhos tanto na escola quanto na vida pessoal.

Para Vigotski (2022), o desenvolvimento humano é um processo essencialmente social, em que as funções psicológicas superiores (como a memória, o pensamento e a linguagem) são construídas por meio de interações sociais mediadas por signos e instrumentos culturais. Ele destaca que a aprendizagem não é apenas individual, mas acontece primeiramente no nível social, sendo internalizada posteriormente.

O fato de Paulo ter sido excluído das interações por falta de acesso a uma linguagem comum reflete como a ausência de mediação adequada comprometeu seu desenvolvimento cognitivo e social. Segundo Vigotski (2022), a deficiência não deve ser vista como um impedimento estático, mas como um ponto de partida para a compensação por meio de práticas pedagógicas que explorem as potencialidades do aluno. No contexto de Paulo, a mediação realizada no AEE foi fundamental para que ele passasse a atribuir significado às palavras e desenvolvesse habilidades que antes lhe eram inacessíveis. Tanto Vigotski (2022) quanto Bakhtin (2006) consideram a linguagem uma ferramenta essencial na constituição do sujeito e na sua inserção social, assim a aprendizagem de Libras,

funcionou como uma ferramenta de mediação essencial para a construção de sua autonomia e inserção nas interações sociais.

3. Conclusões

Esse processo ilustra a importância das práticas pedagógicas que não apenas ensinam conteúdos, mas também possibilitam a formação integral do aluno, considerando suas necessidades e potencialidades. Em síntese, a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural e a abordagem dialógica de Bakhtin oferecem uma compreensão profunda da importância das interações sociais e da linguagem na educação inclusiva. No caso de Paulo, a mediação adequada e o reconhecimento de suas potencialidades não apenas permitiram seu desenvolvimento acadêmico, mas também abriram caminhos para sua realização pessoal e profissional. A inclusão, portanto, não é apenas uma questão de política pública, mas uma prática pedagógica que envolve compromisso com o desenvolvimento humano integral.

A escola precisa oferecer condições de acessibilidade não apenas física, mas simbólica e comunicacional, permitindo que o aluno desenvolva suas habilidades no convívio com os outros. Esse processo de compensação é essencial para que o aluno surdo supere as barreiras impostas por sua condição e possa se desenvolver plenamente como sujeito social. Portanto, a inclusão vai além da presença do aluno na escola, exigindo práticas pedagógicas que envolvam mediação eficaz e compromisso com o desenvolvimento integral dos alunos.

Referências

- BAKHTHIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 12.ed. Hucitec, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão. Brasília: MEC. SEESP. 2008.
- VIGOTSKI, L. S. *Obras Completas – Tomo Cinco: Fundamentos de Defectologia*. / Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE); (G. A. Beatón, Trad.). 2.ed. Edunioeste, 2022.